

Luiz Marengo - Rincão Dos Touros

Tom: G

Intro: G D7 G

Sobra cavalo pra cantar este Rio Grande largo a cabeça do meu verso pêlo mouro

Sou crina grossa, crioulo dos olhos d'água e peão campeiro da estância rincão dos touros

O grujo velho capataz a muito tempo meio lunanco das tropadas que levou

E mesmo assim segue bolcando a cada pealo xucros e malos que o destino lhe entregou Bis Int.

Na recolhida o negrinho salta em pêlo numa gateada mui llerena e traiçoeira

Se esconde a cara no sair do parapeito já de vereda enreda a marca na soiteira

A cachorrada no movimento da encilha faz uma festa de latidos esperando

Que a indiada saia pra fazer um costadito num desbocado que se arrasta corcoveando Bis Int.

O saragossa cria de alla do Uruguai contrabandeou a própria vida por aqui

Passeando espora nos veiacos das estâncias bandeando potros nas cheias do pirai

E o Dom Felipe vaqueano desta fronteira bateu na marca pra o rumo das serrilhadas

Poncho emalado pingos de muda por diante busca uma tropa que a esse tempo foi comprada Bis Int.

Rincão dos touros esperança de à cavalo na resistência tranqueando de lombo duro

É um contra-mestre segurando a linha reta que a tradição vem alambrando pra o futuro

Sobra cavalo pra cantar este Rio Grande largo a cabeça do meu verso pêlo mouro

Sou crina grossa, crioulo dos olhos d'água e peão campeiro da estância rincão dos touros Bis

int.

Acordes

